

EXTRAÇÃO DE MACRONUTRIENTES PELO DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*,
Jacq.) EM FUNÇÃO DA IDADE

IV.253

Ismael de Jesus Matos VIEGAS^(1,5), Ronaldo Ivan SILVEIRA⁽²⁾, Waldemar BONILHA⁽³⁾ & Janice Guedes de CARVALHO^(4,5)

(1) Pesquisador CPATU/EMBRAPA, Caixa Postal. 66095-100, Belém-PA, (2) Professor ESALQ/USP,

(3) Eng. Agrônomo, Companhia Real Agroindustrial, Tailândia-PA, (4) Professora DCS/UFLA, Caixa Postal 37, 37200-000, Lavras-MG, (5) Professor Visitante FCAP, Belém-PA

O dendezeiro é considerado a oleaginosa de maior produtividade com 6 a 8 ton/ha/ano, produzindo durante todo ano. Em virtude das grandes diferenças nos rendimentos dos cachos encontrados entre as regiões onde se cultivam os dendezeiros em moldes econômicos, os estudos sobre o crescimento e absorção de nutrientes por essa palmácea têm se mostrado importantes. Além do mais, o conhecimento sobre extração de nutrientes por uma planta desde os estádios iniciais até a fase de produção é uma exigência básica indispensável para se programar uma adubação eficiente e se obter uma nutrição adequada visando a obtenção de alta produtividade.

O presente trabalho teve como objetivo estudar a extração de nutrientes pela cultura do dendezeiro do segundo ao oitavo ano de idade.

Dendezeiros (*Elaeis guineensis*, Jacq) com 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 anos de idade no campo, cultivados num Latossolo Amarelo distrófico na ecorregião de Tailândia, PA, foram coletados em plantações da CRAI (Companhia Real Agroindustrial). O delineamento experimental foi considerado como inteiramente casualizado com 4 repetições de 7 tratamentos (idades da planta). De cada planta foi medida a produção de matéria seca da parte aérea e o teor de nutriente para cálculo da quantidade extraída.

A Tabela 1 mostra os acréscimos percentuais nas quantidades extraídas dos nutrientes nas diferentes idades em relação ao 2º ano. A extração dos nutrientes aumentou em 3,45 vezes do 2º para o 3º ano e em 2,83 vezes do 3º para o 4º ano. A partir do 4º ano os acréscimos na quantidade extraídas foram menores. Os nutrientes que apresentaram maior acréscimo percentual foram o S e P que mostraram aumentos nas quantidades extraídas do 2º para o 8º ano de 64 e 44 vezes, respectivamente.

Tabela 1 - Acréscimos percentuais na extração total de macronutrientes no dendezeiro, em função da idade

Macronutrientes	Idade em anos						
	2	3	4	5	6	7	8
N	100,0	327,9	817,7	1205,0	1852,7	2551,3	3147,5
P	100,0	296,2	994,7	1235,3	2063,9	3200,0	4414,2
K	100,0	339,3	737,4	1128,1	1666,6	2574,4	2195,9
Ca	100,0	288,0	857,3	1287,5	1857,2	2474,2	3100,8
Mg	100,0	284,0	1099,1	1344,2	1561,1	2583,0	2777,8
S	100,0	558,5	1351,2	2243,9	4407,3	5347,5	6437,8
Média	100,0	345,0	976,2	1407,3	2234,8	3121,7	3679,0

A Figura 1 mostra a extração de N, P, K, Ca, Mg e S pelo dendezeiro em função das idades. As quantidades acumuladas em g/planta dos macronutrientes variaram do 2º para o 8º ano de: 130,26 para 4080,50 de N; 9,30 para 410,57 de P; 193,32 para 4244,48 de K; 64,68 para 2003,68 de Ca; 25,95 para 720,71 de Mg; 5,75 para 369,22 de S. Esses valores corresponderam em kg/ha no oitavo ano: 586,08 de N; 58,71 de P; 606,96 de K; 286,52 de Ca; 103,06 de Mg e 52,79 de S. Esses valores corresponderam em kg/ha no oitavo ano a: 586,08 de N; 58,71 de P; 606,96 de K; 286,52 de Ca; 103,06 de Mg e 52,79 de S. A quantidade extraída da macronutrientes obedeceu a seguinte ordem decrescente: $K > N > Ca > Mg > P > S$. Esses dados mostraram a importância do fornecimento de Ca e Mg, além dos outros nutrientes, uma vez que não é rotina a prática de calagem para essa cultura.



Figura 1 - Extração de macronutrientes pelo dendezeiro em função da idade (kg/ha)

